

Técnicos pesquisam robalo no Rio Doce

O estudo, paralisado no final do ano passado, será concluído até outubro

ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares – Sucursal – A pesca do robalo, um dos peixes mais nobres da culinária capixaba, está sendo acompanhada por um grupo de técnicos interessados em coletar informações sobre as espécies que desovam na foz do Rio Doce. A pesquisa foi ini-

ciada no segundo semestre do ano passado e se estenderá até outubro.

Interrompido no final do ano passado, por falta de recursos, o estudo deverá ser reiniciado nos próximos dias. Os técnicos estão dependendo de uma autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) para desenvolver os trabalhos. É que o período de defeso do robalo foi iniciado no dia 15 de maio e se estenderá até o dia 31 de julho.

Os levantamentos envolvem o Ibama, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

(Incaper), alunos do curso de Biologia da faculdade Unilinhares e a Prefeitura de Linhares. A execução do projeto é coordenada pela pesquisadora de recursos pesqueiros do Incaper Márcia Vanacor e está sendo viabilizada com recursos do Fundo de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado (Funcitec).

Espécies

Segundo a pesquisadora, os dados obtidos indicam que duas espécies de robalo predominam no Rio Doce. A principal é a *Centropomus parallelus*, popularmente conhecida como robalo peba.

Na seqüência, aparece a *Centropomus undecimalis*, ou robalo flecha. Também já foi catalogado um robalo da espécie *Centropomus pectnatus*, parecido com o peba, explicou Márcia, porém com a pele mais escura. A outra espécie, ainda não encontrada, é a *Centropomus ensiferus*.

Dentre as respostas que procuram, os pesquisadores querem saber qual o período de maturação sexual e de reprodução das espécies. Os técnicos também querem esclarecer se o período destinado ao defeso do robalo beneficia todas as espécies ou apenas algumas, conforme indícios.